

Medicina

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES DIABÉTICAS TIPO 2 NA PÓS-MENOPAUSA

Laura Oliveira Campos - 6º período de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Camila Fontes Guedes - 5º período de Medicina, UFLA, PIVIC/UFLA.

Giovana Miranda Guedes - 6º período de Medicina, UFLA.

Fernanda de Azevedo Figueiredo - Coorientador DME, UFLA.

Sandro Fernandes da Silva - Coorientador DEF, UFLA.

Aline Carvalho Pereira - Orientador DME, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Após a menopausa, as complicações metabólicas aumentam o risco cardiovascular (RCV) em mulheres, especialmente na presença de diabetes tipo 2 (DM2) e obesidade. O objetivo deste estudo foi correlacionar parâmetros metabólicos e cardiorrespiratórios em mulheres na pós-menopausa com DM2 atendidas pelo sistema público de saúde em Lavras (MG). O projeto foi aprovado pelo CEP/UFLA (n. 2442296). Foram coletados dados sobre composição corporal e parâmetros bioquímicos séricos. Realizou-se um teste de esforço físico (TE) para medir a aptidão cardiorrespiratória (AC). Os dados foram analisados usando a média \pm desvio padrão ou o teste de correlação de Spearman ($p < 0,05$). As 16 voluntárias eram sedentárias, tinham entre 47 e 65 anos e usavam metformina. Segundo o valor de IMC, foram classificadas com sobrepeso ou obesidade. Todas finalizaram o teste sem apresentação de comportamento de risco. A maioria das mulheres atingiu mais de 85% da frequência cardíaca (FC) máxima prevista. A velocidade (V) média foi de $3,36 \pm 0,71$ Km/h e o volume de oxigênio máximo (VO_{2max}) estimado foi de $39,80 \pm 7,24$ mL/Kg/min. Classificou-se a AC como ruim em 37,5% e regular em 62,5% das participantes. Durante o TE, a PA aumentou $53,95 \pm 22,31\%$ em relação ao repouso, mas, ao final do período de recuperação, estava $4,56 \pm 6,28\%$ menor que o basal. Um duplo produto (DP) maior que 30.000, sugestivo de um bom prognóstico, foi observado em 32,5% das participantes. Quanto à glicemia (G), observou-se uma correlação negativa com o delta da PAS, sugerindo um menor aumento da PAS pós exercício nas mulheres com maior valor de G. Entretanto, não foi observada correlação entre os valores de G e os valores de PAS em repouso (PASr) ou de PAS máxima no exercício. Em relação à HbA1c, observou-se uma correlação positiva com o período de tempo desde o diagnóstico de DM2, sugerindo que o controle glicêmico piora ao longo do tempo. Nos valores de VO_{2max} , observou-se uma correlação negativa com IMC, circunferência abdominal (CA), percentual de gordura (PG) e com a PASr, enquanto para os valores do PG, observou-se uma correlação negativa com a V, indicando que a composição corporal interfere significativamente na AC. Não foi observada correlação significativa com outros parâmetros avaliados. Os dados sugerem que, para melhorar a AC, é fundamental a manutenção da composição corpórea e níveis glicêmicos dentro dos limites desejáveis, visando manter a qualidade de vida de mulheres diabéticas na pós-menopausa.

Palavras-Chave: Glicemia, Aptidão cardiorrespiratória, Composição corporal.

Instituição de Fomento: UFLA e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/qmBWU-YMDto>